

RELEASE DE RESULTADOS 1T26

“Kepler Weber avança na diversificação do portfólio com disciplina operacional em ambiente mais seletivo no 1T26”

DESTAQUES

- **Receita líquida de R\$318,1 milhões** (-10,9% vs. 1T25), refletindo menor volume no segmento de Fazendas, parcialmente compensado pelo desempenho de Negócios Internacionais (+47,1%) e Agroindústrias (+4,2%), evidenciando a contribuição da diversificação do portfólio.
- **Margem EBITDA de 10,6%**, refletindo a dinâmica de menor alavancagem operacional no período, com manutenção de disciplina na gestão de custos e controle da estrutura de despesas.
- **Sólida geração de caixa**, com posição de caixa líquido de R\$56,6 milhões, reforçando a flexibilidade financeira e a consistência na alocação de capital.
- **Inadimplência em níveis historicamente baixos, próxima a 1%** e significativamente inferior à média do agronegócio, estimada na faixa de 7% a 8%, refletindo a qualidade da carteira e a disciplina na gestão de crédito.
- **Evolução na estratégia de inovação**, com aumento da participação de novos produtos no mix de receita, de 5% no 1T26 (vs. 2% no 1T25, +3 p.p.), reforçando a captura de valor por meio de soluções de maior valor agregado.

IDIVERSA B3

SMLL B3

ITAG B3

INDX B3

IAGRO-FFS B3

KEPL

IGC-NM B3

IDIV B3

IBRA B3

IGCB3

IGPTWB3

B3 LISTED NM

Great
Place
To
Work.

São Paulo, 08 de maio de 2026 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina anuncia os resultados consolidados do 1º trimestre encerrado em 31 de março de 2026 ("1T26"). As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e, também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pelas nossas demonstrações financeiras. Ressaltamos que eventuais diferenças nas somas apresentadas decorrem de arredondamentos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O 1T26 reflete a continuidade de um cenário macroeconômico mais desafiador para o agronegócio, marcado por crédito mais restritivo, seletivo e oneroso, resultando em ciclos de decisão mais longos. Nesse contexto, a Companhia manteve volumes consistentes de atividade, mesmo diante de um ambiente adverso, ainda que a compressão das margens do produtor, pressionadas pelo aumento dos custos de insumos, especialmente fertilizantes, e por preços de commodities menos favoráveis, fatores que levaram a uma postura mais cautelosa nas decisões de investimento. Diante desse cenário, a Companhia atuou de forma proativa na adequação de sua estrutura operacional, com foco na eficiência e no rigor no controle de custos e despesas, sustentada por sua cultura Lean, que completa dez anos de implementação, reforçando disciplina e consistência na gestão.

No período a Companhia registrou Receita Líquida de R\$318,1 milhões no 1T26, com retração de 10,9% em relação ao 1T25, impactada pelo menor volume no segmento de Fazendas, além de dinâmicas específicas em Portos e Terminais e Reposição e Serviços. Esse movimento foi parcialmente mitigado pelo crescimento de 4,2% em Agroindústrias e de 47,1% em Negócios Internacionais, segmento que apresentou o melhor desempenho histórico para primeiros trimestres, tanto em Receita Líquida quanto em volume comercializado, evidenciando o avanço da estratégia de diversificação geográfica da Companhia, com menor dependência das dinâmicas do mercado doméstico.

No âmbito da rentabilidade, a margem EBITDA atingiu 10,6% no 1T26, refletindo principalmente a menor diluição de custos em função do nível de atividade. Em linha com sua disciplina de gestão e com a cultura Lean, implementada há uma década, a Companhia manteve rigor no controle de custos e despesas, com redução de 2,1% nas despesas com vendas, além da manutenção das despesas gerais e administrativas em patamar estável. Esse desempenho evidencia a flexibilidade da estrutura de custos e a capacidade de ajuste ao nível de atividade, preservando a eficiência.

Mesmo com menor nível de atividade, a Companhia encerrou o 1T26 com posição de caixa líquido positivo de R\$56,6 milhões, frente a R\$1,3 milhão no 4T25, evidenciando consistente geração de caixa no período. Esse desempenho evidencia a solidez da estrutura de capital e a capacidade da Companhia de preservar geração de caixa mesmo em um ambiente mais desafiador, conferindo maior flexibilidade financeira para atravessar o ciclo com resiliência e capturar oportunidades de forma seletiva ao longo do tempo. Esse posicionamento financeiro é complementado pela manutenção de níveis de inadimplência em patamares historicamente baixos, em torno de 1% no período, reforçando a qualidade da carteira e a adequada gestão de risco de crédito, mesmo em um ambiente de maior seletividade.

Apesar das pressões observadas no período, os fundamentos estruturais do setor permanecem preservados. O crescimento consistente da produção agrícola brasileira, aliado ao aumento do déficit de armazenagem, segue sustentando uma demanda estrutural relevante por soluções de armazenagem. Nesse contexto, a Companhia permanece bem-posicionada para capturar essas oportunidades de forma seletiva, amparada por uma posição competitiva diferenciada, um portfólio de maior valor agregado e pela execução consistente de sua estratégia de inovação.

Esse ambiente reforça a relevância da estratégia de inovação da Companhia que, no 1T26, avançou de forma consistente na execução de sua estratégia, com o lançamento de novas soluções voltadas ao aumento de eficiência e redução de custos operacionais dos clientes. Destacam-se o M75 KW, medidor portátil que permite a leitura instantânea da umidade da biomassa, contribuindo para a otimização do consumo de energia, e a nova linha de tubos, desenvolvida para maior durabilidade e resistência. Esse movimento se refletiu no aumento da participação dessas soluções no mix de receita, que atingiu 5% da Receita Líquida no 1T26 (vs. 2% no 1T25), evidenciando a evolução do portfólio em direção a produtos de maior valor agregado. Adicionalmente, o crescimento de 11% no volume de visitantes nas principais feiras do setor ao longo do período reforça a manutenção do interesse dos clientes por soluções que promovam ganhos de eficiência, mesmo em um ambiente mais desafiador.

A Kepler Weber segue avançando em sua estratégia de longo prazo, com foco na diversificação geográfica e na ampliação da oferta de soluções e serviços. Ao longo do ano, a dinâmica entre os segmentos tende a refletir maior contribuição de Agroindústrias e Reposição e Serviços, reforçando a resiliência do modelo de negócios. Em um ambiente que permanece mais seletivo, marcado por margens mais pressionadas nas commodities, juros elevados e menor disponibilidade de crédito, a Companhia mantém disciplina na gestão de custos e na alocação de capital, com foco em eficiência e na captura de oportunidades de forma criteriosa ao longo do ciclo, amparada por uma base de pedidos já contratados, que contribui para maior visibilidade da atividade e reforça a consistência na execução da estratégia.

Tabela 1 | Principais Indicadores de Resultados (R\$ milhões)

	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	318,1	357,2	-10,9%	398,7	-20,2%
EBITDA	33,7	52,9	-36,4%	67,5	-50,1%
Margem EBITDA	10,6%	14,8%	-4,2 p.p.	16,9%	-6,3 p.p.
Lucro Líquido	17,1	25,6	-33,0%	64,8	-73,5%
Margem Líquida	5,4%	7,2%	-1,8 p.p.	16,2%	-10,8 p.p.
Lucro por Ação - básico (LPA)	0,0988	0,1475	-33,0%	0,3736	-73,6%
Retorno sobre o Capital Investido (*)	21,4%	28,8%	-7,4 p.p.	23,0%	-1,6 p.p.

(*) ROIC LTM dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é uma empresa brasileira, líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos.

Com sede administrativa em São Paulo (SP), fábricas em Panambi (RS), em Campo Grande (MS) e em Criciúma (SC), a companhia conta com uma equipe altamente qualificada para planejar projetos, fabricar equipamentos, implantar infraestrutura completa, treinar os operadores e monitorar com uso de tecnologia a operação de clientes em unidades de 54 países e em 5 continentes.

A marca está presente em toda a cadeia do agronegócio, com projetos implementados em fazendas que produzem *commodities*, indústrias que transformam *commodities* em produtos de alto valor agregado, bem como terminais rodoferroviários, marítimos e fluviais que movimentam a logística internacional produtiva.

Posicionada estrategicamente em todas as regiões agrícolas do mercado, com 9 centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no Brasil, além de 18 representantes no exterior, a companhia se destaca por seus diferenciais exclusivos. Entre eles, a capacidade de administrar mais de 300 projetos simultâneos e de oferecer treinamento especializado para 3.000 clientes anualmente. Esses treinamentos são voltados para a atualização, ampliação e modernização das unidades instaladas, com o objetivo de reduzir a mão-de-obra, aumentar a eficiência e garantir o cumprimento das legislações vigentes. Além disso, a empresa oferece atendimento e suporte contínuos, proporcionando soluções que atendem às necessidades específicas de cada cliente.

Com DNA inovador, a empresa possui uma engenharia composta por aproximadamente 100 profissionais capazes de desenvolver, testar, validar e lançar produtos continuamente, tendo no último ano 46% das receitas oriundas de novos produtos ou versionamentos. Produtos estes que são manufaturados com a mais alta tecnologia dentro da maior área construída do setor, com três fábricas que somadas têm 89.500 m², operando 100% em sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (PIPELINE COMERCIAL)

Em 31 de março de 2026, a carteira contratada da Companhia (backlog financeiro) **apresentou crescimento de um dígito percentual** em relação ao mesmo período de 2025, impulsionado pela evolução da carteira de Agroindústrias.

A composição da carteira evidencia uma mudança de mix, com redução de aproximadamente 26% no segmento de Fazendas, em função da maior cautela dos produtores e do acesso mais limitado a crédito, e crescimento de cerca de 56% em Agroindústrias, segmento que concentra projetos de maior porte e ciclos de execução mais longos. Adicionalmente, observa-se maior seletividade nas decisões de investimento também no segmento de Negócios Internacionais, refletindo um ambiente global mais incerto, com impactos observados na dinâmica de contratação e maior seletividade nas decisões de investimento desde o 4º trimestre de 2025.

Esse contexto, marcado por mudanças no mix e na dinâmica de contratação, pode influenciar o ritmo de reconhecimento de receitas e margens, a depender das condições de execução dos projetos e do ambiente de mercado, não devendo ser interpretado como projeção de desempenho futuro.

Destacamos que o backlog financeiro corresponde ao montante contratual já firmado e ainda não executado, com base na posição de 31 de março de 2026, refletindo os contratos vigentes na referida data. Esse montante está sujeito a alterações ao longo do tempo, em função de cronogramas de execução, condições climáticas, logística de entrega, eventuais revisões contratuais e demais fatores operacionais e de mercado, inclusive fora do controle da Companhia. Ainda que sujeito à dinâmica natural de execução dos projetos, o backlog amplia a visibilidade operacional da Companhia para os próximos trimestres. Dessa forma, o backlog não deve ser interpretado como projeção de receita, garantia de conversão em resultado ou indicação de desempenho futuro.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Fazendas	86,7	131,7	-34,2%	105,0	-17,5%
Agroindústrias	105,1	100,8	4,2%	88,4	18,8%
Negócios Internacionais	60,2	40,9	47,1%	102,6	-41,3%
Portos e Terminais	4,9	10,6	-54,2%	7,3	-33,6%
Reposição & Serviços	61,2	73,2	-16,4%	95,3	-35,8%
Total	318,1	357,2	-10,9%	398,7	-20,2%

No 1T26, a **Receita Líquida** consolidada da Companhia totalizou R\$318,1 milhões, representando retração de 10,9% em relação ao 1T25 e de 20,2% frente ao 4T25.

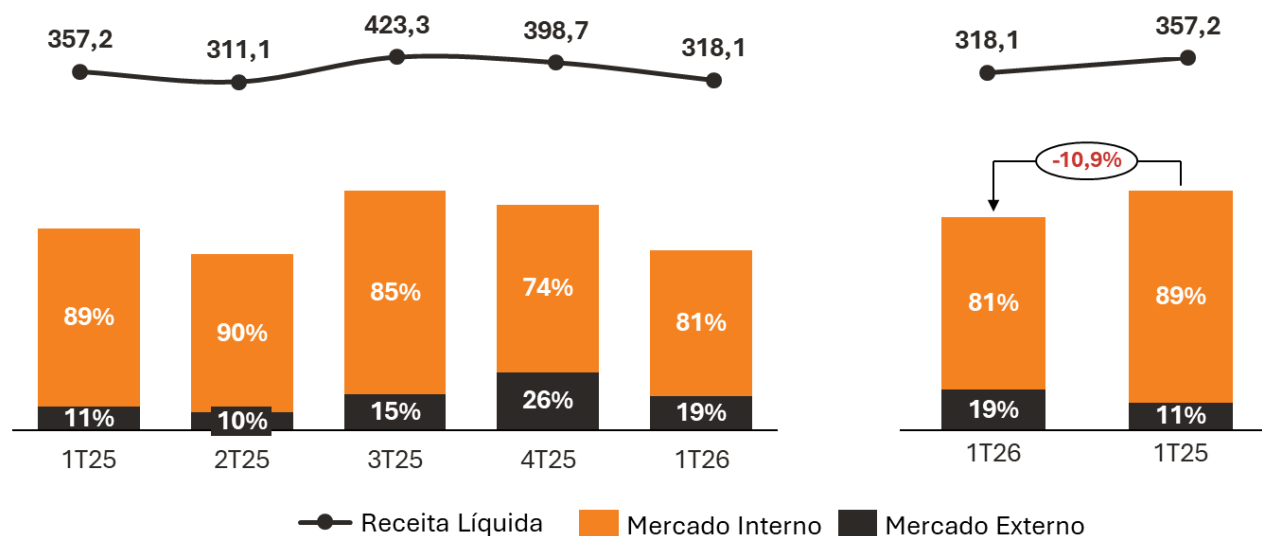
Na comparação anual, o desempenho reflete, principalmente, a menor contribuição dos segmentos de Fazendas, Portos e Terminais e Reposição e Serviços, em um contexto de menor rentabilidade setorial, pressionado por condições de crédito mais restritivas e com maior custo de financiamento.

Por outro lado, o crescimento expressivo de Negócios Internacionais e Agroindústrias contribuiu para atenuar parte dessas retrações. Esse desempenho foi impulsionado por novos projetos no mercado externo e, no segmento de Agroindústrias, pela expansão de cooperativas e de iniciativas ligadas à cadeia de biocombustíveis, evidenciando uma mudança no perfil da demanda.

Esse movimento sinaliza uma evolução do portfólio para uma composição mais equilibrada entre geografias e segmentos, contribuindo para maior estabilidade operacional ao longo dos ciclos do agronegócio, e menor exposição a dinâmicas específicas do mercado doméstico.

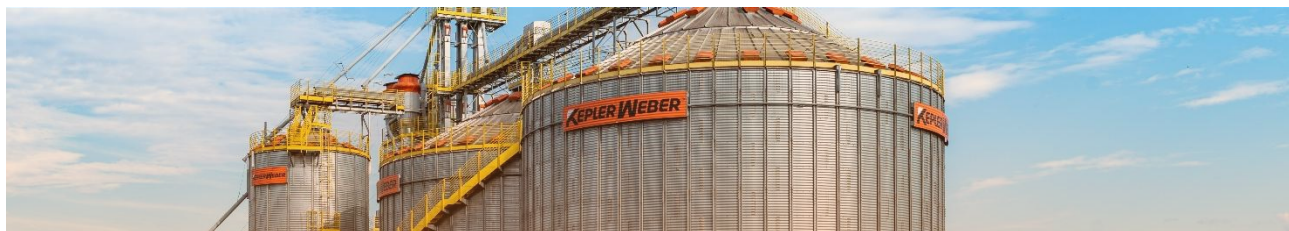
No período, 81% da Receita Líquida foi proveniente do mercado interno, enquanto 19% corresponderam ao mercado externo, em linha com a estratégia de diversificação geográfica e expansão internacional da Companhia.

Figura 1 | Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	86,6	131,7	-34,2%	105,0	-17,5%
Participação na ROL	27,3%	36,9%	-9,6 p.p.	26,3%	1,0 p.p.
Margem Bruta	18,5%	21,5%	-3,0 p.p.	20,5%	-2,0 p.p.

O segmento de **Fazendas** oferece soluções completas para o beneficiamento, conservação e armazenamento de *commodities* agrícolas, atendendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Essas soluções envolvem o projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e sistemas digitais para gestão dos produtos armazenados. O objetivo é preservar e otimizar a qualidade dos grãos e gerar ganhos de eficiência na produção, permitindo que o produtor comercialize sua safra no momento mais favorável, além de reduzir custos com terceiros e com fretes em períodos de alta demanda.

No 1T26, a Receita Líquida do segmento de Fazendas totalizou R\$86,6 milhões, representando retração de 34,2% em relação ao 1T25 e de 17,5% frente ao 4T25. O desempenho do período reflete um ambiente de demanda mais seletiva, decorrente da menor rentabilidade do produtor, o que impactou tanto o ticket médio quanto o volume de projetos contratados.

Na comparação anual, a base do 1T25 foi marcada por um patamar mais elevado de demanda, com maior concentração de projetos de grande porte e ticket médio superior. Adicionalmente, no 1T26 observa-se uma mudança no mix regional, com menor contribuição das regiões Norte e Nordeste, que haviam concentrado negócios de maior porte no período anterior e maior participação do Centro-Oeste, além de avanços em outras regiões. Esse movimento evidencia a execução da estratégia de diversificação geográfica da Companhia, que contribui para mitigar a volatilidade associada a ciclos regionais e sustentar a presença comercial em diferentes mercados.

Na comparação com o 4T25, a retração reflete a sazonalidade típica do setor, com maior direcionamento dos produtores às atividades de colheita e plantio, impactando o ritmo de tomada de decisão e contratação de novos projetos.

A dinâmica de demanda ao longo do período também se refletiu na rentabilidade, com a margem bruta atingindo 18,5% no 1T26, redução de 3,0 p.p. em relação ao 1T25 e de 2,0 p.p. frente ao 4T25. Esse movimento está associado, principalmente, à compressão das margens do produtor, que tende a elevar a sensibilidade a preço e a alongar o ciclo de decisão de investimento.

Ao longo do trimestre, a Companhia registrou novos contratos no segmento que totalizaram aproximadamente R\$33,4 milhões, distribuídos em diferentes regiões do país, reforçando a capilaridade comercial e a capacidade de originação de negócios mesmo em um contexto mais desafiador, refletindo a continuidade da atuação comercial da Companhia no segmento.

Nesse cenário, para os próximos trimestres a Companhia mantém disciplina comercial e foco na alocação eficiente de recursos, preservando competitividade e proximidade com o cliente, ao mesmo tempo em que sustenta sua presença nos principais mercados de atuação.

Agroindústrias



Agroindustrias (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	105,1	100,8	4,2%	88,4	18,8%
Participação na ROL	33,0%	28,2%	4,8 p.p.	22,2%	10,8 p.p.
Margem Bruta	16,0%	16,9%	-0,9 p.p.	16,2%	-0,2 p.p.

O segmento de **Agroindústrias** abrange cerealistas, cooperativas e indústrias de transformação de grãos, com foco no desenvolvimento de projetos, fabricação de equipamentos, implantação de infraestrutura completa e suporte operacional. As soluções são voltadas à produção de alimentos, rações, biocombustíveis e farinhas, promovendo a industrialização no campo e contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da eficiência logística e a geração de valor nas principais regiões agrícolas do país.

No 1T26, a Receita Líquida do segmento de Agroindústrias totalizou R\$105,1 milhões, representando crescimento de 4,2% em relação ao 1T25 e de 18,8% frente ao 4T25. O desempenho do período reflete a continuidade dos investimentos por parte de cooperativas e indústrias em cadeias ligadas à transformação e ao processamento de grãos, o que evidencia a relevância estrutural desse segmento e sua contribuição para uma composição de receitas menos exposta à volatilidade do produtor rural.

Na comparação anual, o avanço no 1T26 foi impulsionado, principalmente, pelo maior volume de projetos de maior escala e valor agregado, com destaque para a atuação junto a clientes industriais e cooperativas, em iniciativas voltadas à ampliação de capacidade e ganho de eficiência operacional. Observa-se, ainda, evolução na atuação comercial em contas estratégicas, contribuindo para a elevação do ticket médio e maior visibilidade do *pipeline*. Do ponto de vista regional, o período contou com maior participação das regiões Centro-Oeste e Nordeste, refletindo a execução de projetos relevantes, enquanto as demais regiões apresentaram fluxo mais estável de negócios.

Em relação ao 4T25, o crescimento de 18,8% reflete uma recomposição do mix de projetos, com maior contribuição de cooperativas e avanço de iniciativas ligadas à cadeia de biocombustíveis, associadas a projetos industriais de maior porte. No trimestre anterior, o faturamento apresentou perfil mais distribuído entre segmentos, com menor participação dessas frentes. Esse movimento evidencia a diversificação do portfólio da Companhia e uma dinâmica mais favorável em cadeias associadas à industrialização do agronegócio.

Apesar do crescimento da receita, a rentabilidade permanece pressionada, com margem bruta de 16,0% no 1T26, representando redução de 0,9 p.p. em relação ao 1T25 e de 0,2 p.p. frente ao 4T25. O desempenho reflete um ambiente mais competitivo, combinado ao perfil dos projetos executados no período, com ajustes nas condições comerciais e menor diluição operacional, em um contexto ainda marcado por maior seletividade nas decisões de investimento.

No trimestre, a Companhia firmou novos contratos no segmento que totalizaram aproximadamente R\$60,7 milhões, abrangendo projetos de armazenagem, beneficiamento e transformação de grãos para cerealistas, cooperativas e indústrias, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, refletindo a continuidade da atuação comercial da Companhia no segmento.

Para os próximos trimestres, o segmento de Agroindústrias deve seguir apresentando dinâmica mais resiliente, sustentada por tendências estruturais de industrialização do agronegócio. Ainda assim, o ambiente permanece marcado por seletividade nas decisões de investimento, com impactos sobre o ritmo de contratação e as condições comerciais, mantendo o foco em projetos de maior escala e valor agregado.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	60,2	40,9	47,1%	102,6	-41,3%
Participação na ROL	18,9%	11,4%	7,5 p.p.	25,7%	-6,8 p.p.
Margem Bruta	17,1%	29,0%	-11,9 p.p.	23,5%	-6,4 p.p.

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização e entrega dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 54 países ao longo de toda a história. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

Importante destacar que o 1T26 representa o melhor desempenho histórico para primeiros trimestres e posiciona-se entre os quatro maiores resultados já registrados pelo segmento, consolidando a relevância estratégica do segmento e a crescente contribuição da diversificação internacional para a sustentação da atividade. A Receita Líquida do segmento totalizou R\$ 60,2 milhões, com crescimento de 47,1% em relação ao 1T25, impulsionado por novas obras e projetos de modernização, com destaque para o mercado venezuelano, além de Paraguai, Bolívia, Colômbia e Argentina.

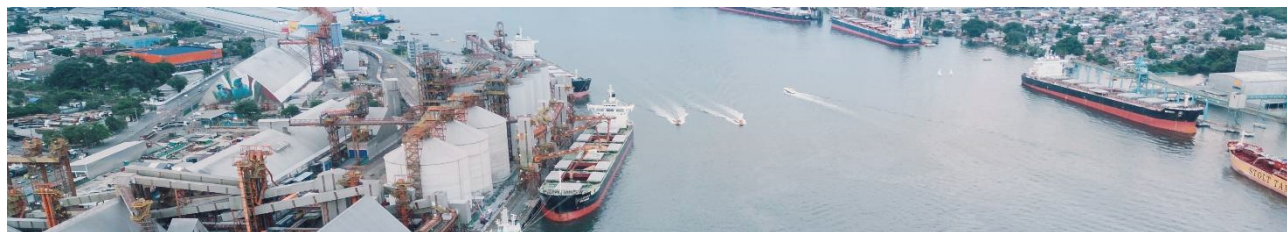
Já a retração de 41,3% em relação ao 4T25 reflete a sazonalidade inerente ao segmento, caracterizada pela concentração de entregas no último trimestre do ano, quando ocorre maior volume de faturamento após a colheita, período em que os clientes tradicionalmente realizam seus investimentos. Adicionalmente, o 4T25 apresentou uma base de comparação mais elevada, contribuindo para a dinâmica observada no trimestre.

A margem bruta do segmento foi de 17,1% no 1T26, com retração de 11,9 p.p. em relação ao 1T25 e de 6,4 p.p. frente ao 4T25. O movimento reflete, principalmente, a valorização do real ao longo do período, próxima a 10%, que impactou a dinâmica de formação de preços em contratos com exposição internacional. Adicionalmente, observa-se a maior participação de projetos de grande porte no trimestre, cujas condições comerciais foram estruturadas em linha com os níveis de rentabilidade praticados nos respectivos mercados. Esse efeito está associado ao perfil dos contratos firmados no período e a fatores de mercado, não refletindo uma mudança estrutural na rentabilidade do segmento.

Durante o 1T26, a Companhia firmou contratos relevantes no mercado internacional na América Latina, totalizando aproximadamente R\$37,4 milhões. As vendas foram impulsionadas, principalmente, pela oferta de soluções completas para grandes produtores e empresas agroindustriais, com projetos voltados à armazenagem, beneficiamento e processamento de grãos em países como Paraguai, Bolívia e Equador. Esses contratos refletem a atuação da Companhia em projetos de maior porte e complexidade, reforçando seu posicionamento como fornecedora de soluções integradas para a cadeia agroindustrial na região.

Para os próximos períodos, o ambiente segue competitivo e marcado por maior seletividade na demanda. Ao mesmo tempo, a Companhia segue avançando em sua estratégia de diversificação geográfica, com foco na ampliação da atuação em mercados internacionais. Nesse contexto, além das operações na Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Venezuela, avaliamos oportunidades rentáveis em regiões como América Central, África, Oriente Médio e Ásia. Adicionalmente, a Companhia conta com contratos já firmados nessas regiões, que serão executados ao longo dos próximos trimestres, refletindo a continuidade de sua atuação operacional no segmento.

Portos e Terminais



Portos e Terminais (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	4,9	10,6	-54,2%	7,3	-33,6%
Participação na ROL	1,5%	3,0%	-1,5 p.p.	1,8%	-0,3 p.p.
Margem Bruta	5,9%	31,3%	-25,4 p.p.	38,9%	-33,0 p.p.

O segmento de **Portos e Terminais** abrange projetos logísticos multimodais, oferecendo soluções completas para a movimentação de granéis sólidos em terminais rododiferroviários, marítimos e fluviais. Atuando como elo essencial na logística de exportação e no escoamento da produção agrícola nacional, o segmento consolida a Kepler Weber como referência em engenharia, manufatura e implantação de empreendimentos de alta complexidade. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia reforça sua relevância estratégica para a competitividade e integração do agronegócio brasileiro.

A dinâmica desse mercado é caracterizada por ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e execução em prazos estendidos, o que concentra o reconhecimento de receita em trimestres específicos. Essa estrutura explica as variações nos comparativos de curto prazo, sem representar perda de tração comercial, e evidencia a natureza estruturalmente previsível e resiliente do negócio.

No 1T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$4,9 milhões, com retração de 54,2% em relação ao 1T25 e de 33,6% em relação ao 4T25. Esse desempenho está associado à menor diluição de projetos no período, refletindo a concentração de faturamento em iniciativas específicas, característica típica desse segmento.

No trimestre, observa-se elevada concentração da receita em um projeto conduzido junto a um player relevante do setor florestal e de celulose na região Norte, evidenciando a capacidade da Companhia de atuar em diferentes projetos de elevada complexidade técnica. Em comparação, tanto o 1T25 quanto o 4T25 apresentaram bases de receita mais elevadas, ainda que com perfis distintos: no 1T25, a receita esteve distribuída entre três projetos relevantes, enquanto, no 4T25, houve concentração em dois projetos de grande porte conduzidos junto a operadores de infraestrutura portuária e logística de granéis.

A margem bruta do segmento foi de 5,9% no 1T26, com retração de 25,4 p.p. em relação ao 1T25 e de 33,0 p.p. frente ao 4T25. O desempenho reflete, principalmente, efeitos pontuais associados ao reconhecimento de itens não recorrentes, combinados a uma base de receita mais reduzida no período, com menor diluição de custos. Esse efeito está relacionado à dinâmica específica do trimestre e não caracteriza uma mudança estrutural na rentabilidade do segmento.

Nesse contexto, para os próximos trimestres, a Companhia deverá priorizar a originação de novos projetos, buscando maior diversificação da base de receitas e melhor diluição de custos, ao mesmo tempo em que mantém disciplina comercial na seleção de contratos e foco na execução de projetos de maior complexidade.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição e Serviços (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	61,2	73,2	-16,4%	95,3	-35,8%
Participação na ROL	19,3%	20,5%	-1,2 p.p.	23,9%	-4,6 p.p.
Margem Bruta	37,3%	33,6%	3,7 p.p.	38,3%	-1,0 p.p.

O segmento de **Reposição e Serviços** consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e fortalecer o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio reúne peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida (incluindo monitoramento por termometria digital) e suporte técnico, formando um ciclo contínuo de valor que prolonga a vida útil dos ativos no campo. A Companhia conta com nove Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que otimiza a logística, garante agilidade e excelência no atendimento.

A aquisição da Procer, empresa especializada em tecnologia e soluções de conectividade para o monitoramento remoto de sistemas de armazenagem, em março de 2023, fortaleceu o padrão técnico do pós-venda e ampliou a cobertura regional, impulsionando a expansão da receita recorrente em mercados estratégicos. Nesse contexto, a Procer registrou evolução relevante de seus indicadores operacionais no 1T26, com mais de 2.800 unidades armazenadoras conectadas (+41% vs. 1T25), além do crescimento de 30% no volume de toneladas monitoradas e de 24% na base de clientes, reforçando a estratégia de digitalização e maior proximidade com a base instalada.

No 1T26, a Receita Líquida do segmento de Reposição e Serviços totalizou R\$61,2 milhões, com retração de 16,4% em relação ao 1T25 e de 35,8% frente ao 4T25, refletindo um ambiente mais cauteloso por parte dos produtores, diante de margens pressionadas, queda nos preços da soja e incertezas no cenário externo. Ainda assim, observou-se incremento de investimentos por cooperativas e grandes clientes, principalmente em reformas e modernização. Esse movimento foi acompanhado por leve redução do ticket médio e menor número de clientes atendidos, evidenciando uma demanda mais concentrada em investimentos pontuais, voltadas à manutenção, melhorias e modernização de ativos existentes.

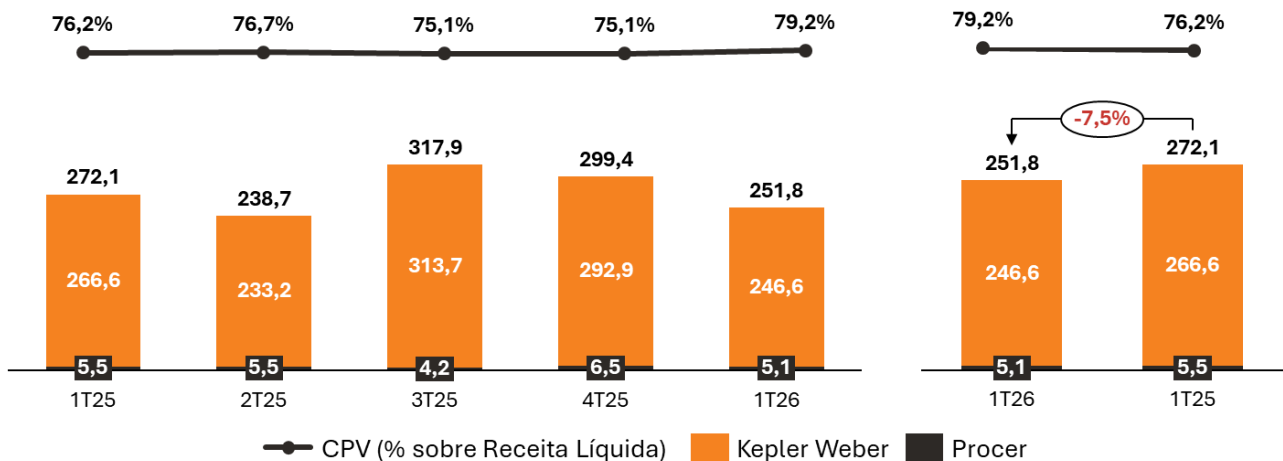
Já a queda em relação ao 4T25 está em linha com a sazonalidade do segmento, uma vez que o quarto trimestre concentra historicamente maior volume de faturamento, impulsionado pela antecipação de manutenções e atualizações no período pré-safra, enquanto o primeiro trimestre tende a refletir uma desaceleração natural após esse pico de demanda.

Nesse contexto, a margem bruta foi de 37,3% no 1T26, com aumento de 3,7 p.p. em relação ao 1T25 e queda de 1,0 p.p em relação ao 4T25. O desempenho reflete, principalmente, a mudança no perfil das receitas ao longo do trimestre, com maior participação de serviços e intervenções de menor escala, além de maior diluição operacional. Por outro lado, iniciativas comerciais, incluindo o fortalecimento da força de vendas e a ampliação da oferta de soluções tecnológicas, contribuíram para mitigar pressões adicionais de rentabilidade.

Para os próximos trimestres, o segmento de Reposição e Serviços segue apoiado em fundamentos estruturais relevantes, incluindo recorrência de receitas, ampliação da base instalada e crescente incorporação de soluções tecnológicas, sem representar indicação de desempenho futuro. Esse conjunto de fatores contribui para a manutenção de um perfil de rentabilidade mais estável, reforçando a relevância do segmento na composição do resultado consolidado, especialmente em um contexto de maior pressão de margens observada nos demais segmentos do portfólio.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

Figura 2 | Custo dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)

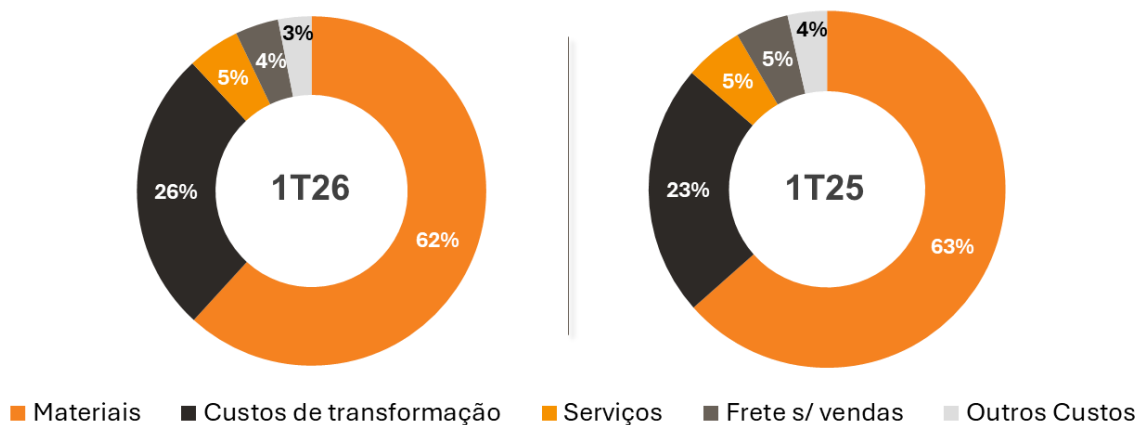


O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$251,8 milhões no 1T26, equivalente a 79,2% da Receita Líquida, representando redução de 7,5% em relação ao 1T25.

A Companhia apresentou redução relevante do CPV no período, demonstrando capacidade de adaptação operacional e disciplina na gestão de custos mesmo em um cenário de menor atividade. A queda do CPV foi praticamente o dobro da retração do volume, evidenciando a capacidade da Companhia de adequar sua estrutura de custos mesmo em um cenário de menor atividade. Por outro lado, o aumento do CPV como percentual da receita evidencia maior pressão sobre as margens, decorrente do mix de projetos reconhecidos no trimestre, caracterizados por maior complexidade e margens mais competitivas.

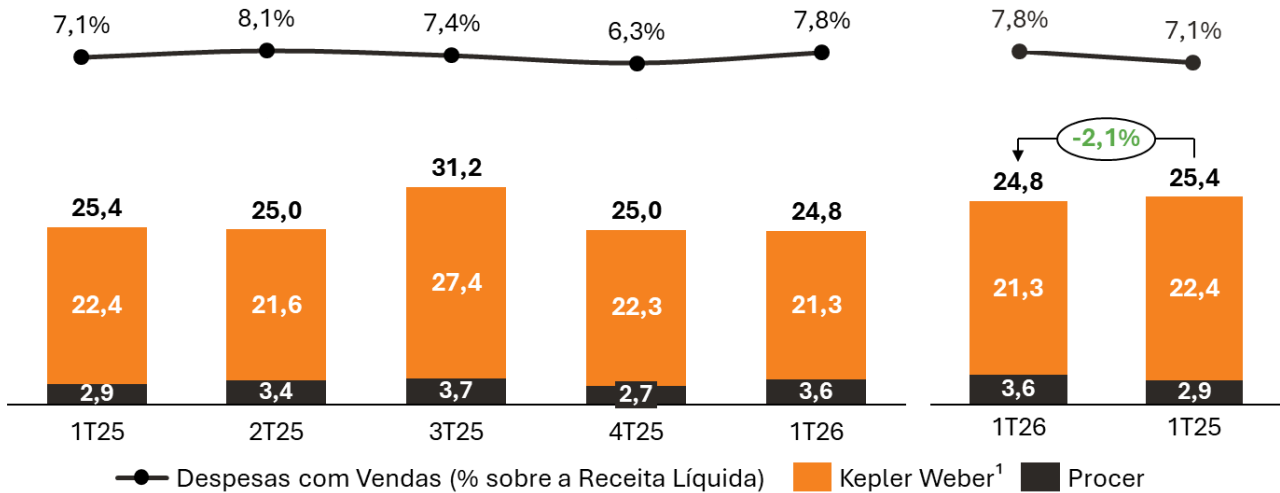
Nesse contexto, a variação do CPV está diretamente relacionada ao nível de atividade e ao mix de receita, não indicando deterioração de eficiência operacional ou mudança estrutural na base de custos da Companhia.

Figura 3 | Composição do CPV



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 4 | Despesas com Vendas¹ (R\$ milhões)



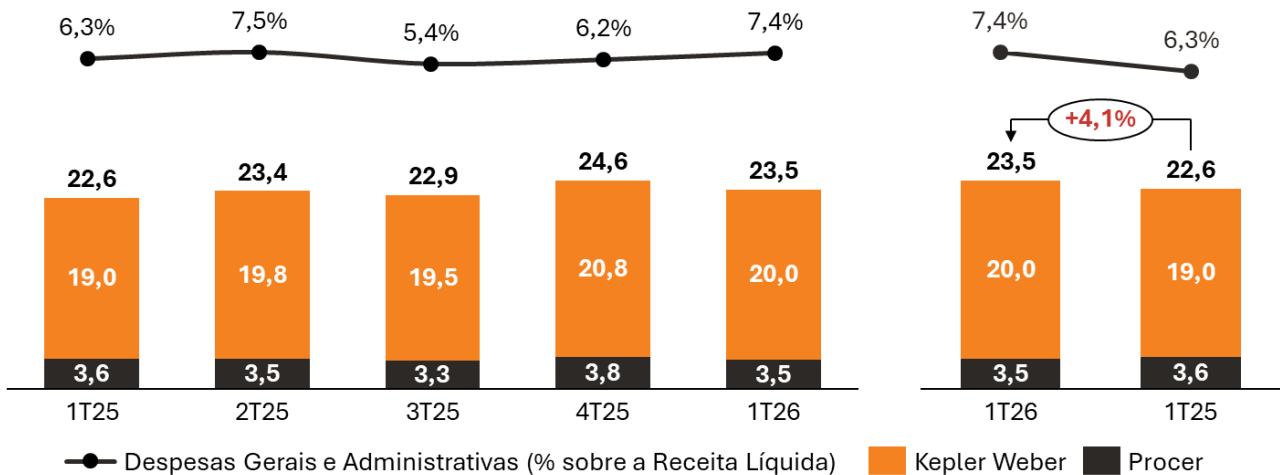
As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$24,8 milhões no 1T26, equivalentes a 7,8% da Receita Líquida, representando redução de 2,1% em relação ao 1T25.

A redução no período está diretamente associada ao menor volume de vendas, com impacto sobre as despesas variáveis, especialmente comissões.

Por outro lado, a participação das despesas sobre a receita apresentou leve aumento (+0,7 p.p.), refletindo a menor diluição dos custos. Ainda assim, a Companhia manteve disciplina na gestão dos gastos comerciais, preservando o controle da estrutura de despesas.

Esse resultado também reflete o acompanhamento mais estruturado das despesas comerciais, que tem contribuído para a identificação de oportunidades de otimização e para a manutenção de uma operação mais eficiente e aderente ao nível de atividade.

Figura 5 | Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$23,5 milhões no 1T26, aumento de 4,1% em relação ao 1T25 em linha com os efeitos inflacionários, equivalentes a 7,4% da Receita Líquida, aumento de 1,1 p.p. na comparação anual

A elevação da participação das despesas sobre a receita reflete, principalmente, a menor diluição em um contexto de retração do faturamento, considerando a natureza majoritariamente fixa dessas despesas.

Notas: (1) As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

Ainda assim, a Companhia mantém disciplina na gestão de G&A, com acompanhamento recorrente e foco contínuo em eficiência e alocação racional de recursos, sem comprometer o suporte às operações e à estratégia de crescimento.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R\$ milhões)

	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	4,7	6,1	-23,9%	7,9	-40,8%

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram R\$4,7 milhões no 1T26, representando redução de 23,9% em relação ao 1T25 e equivalentes a 1,5% da Receita Líquida do período.

O resultado do 1T26 em Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas foi impactado, principalmente, pelo reconhecimento de créditos tributários de natureza não recorrente, contribuindo para a dinâmica da linha no período. Em contrapartida, o 1T25 apresentou uma base comparativa mais elevada, impactada por efeitos não recorrentes relacionados à reversão de provisões de remuneração variável, reduzindo a comparabilidade entre os períodos.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | Resultado Financeiro (R\$ milhões)

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receitas Financeiras	20,4	20,5	-0,4%	19,8	3,1%
% Receita Líquida	-6,4%	-5,7%	0,7 p.p.	-5,0%	1,5 p.p.
Despesas Financeiras	(19,2)	(22,2)	-13,7%	(20,1)	-4,6%
% Receita Líquida	6,0%	6,2%	-0,2 p.p.	5,0%	1,0 p.p.
Resultado Financeiro Total	1,2	(1,8)	-169,0%	(0,3)	-472,7%

O **Resultado Financeiro** foi positivo em R\$1,2 milhão no 1T26, frente ao resultado negativo de R\$1,8 milhão no 1T25, refletindo, principalmente, a redução das despesas financeiras no período, com receitas financeiras praticamente estáveis.

As despesas financeiras apresentaram queda de 13,7% em relação ao 1T25, como resultado da melhoria do perfil de endividamento ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para a amortização de principal, redução de *spreads* e otimização do mix de dívida, evidenciando a substituição gradual de passivos mais onerosos por linhas com condições mais competitivas.

No período, as receitas financeiras permaneceram estáveis, refletindo, por um lado, o menor saldo médio aplicado e, por outro, efeitos pontuais positivos, incluindo variações cambiais.

EBITDA

Tabela 5 | EBITDA (R\$ milhões)

EBITDA (R\$ MM)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Receita Operacional Líquida	318,1	357,2	-11,0%	398,7	-20,2%
Lucro Líquido	17,1	25,6	-33,0%	64,8	-73,5%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	6,7	16,0	-58,0%	(7,5)	-189,5%
(-) Receitas Financeiras	(20,4)	(20,5)	-0,4%	(19,8)	3,1%
(+) Despesas Financeiras	19,2	22,2	-13,7%	20,1	-4,6%
(+) Depreciações e Amortizações	11,1	9,6	14,8%	9,9	11,3%
EBITDA	33,7	52,9	-36,4%	67,5	-50,1%
Margem EBITDA	10,6%	14,8%	-4,2 p.p.	16,9%	-6,3 p.p.

O **EBITDA** totalizou R\$33,7 milhões no 1T26, representando redução de 36,4% em relação ao 1T25. A margem EBITDA foi de 10,6%, com retração de 4,2 p.p. na mesma base de comparação.

O desempenho no período reflete, principalmente, o menor nível de atividade e a compressão de margens, com impacto na diluição de custos fixos. Adicionalmente, o mix de projetos reconhecidos no trimestre, com maior complexidade e margens mais competitivas, também contribuiu para esse efeito.

Adicionalmente, o ambiente mais competitivo ao longo do período demandou ajustes na precificação, contribuindo para a compressão das margens. Ainda assim, a Companhia manteve disciplina na gestão de custos e despesas, preservando o controle da estrutura operacional.

LUCRO LÍQUIDO

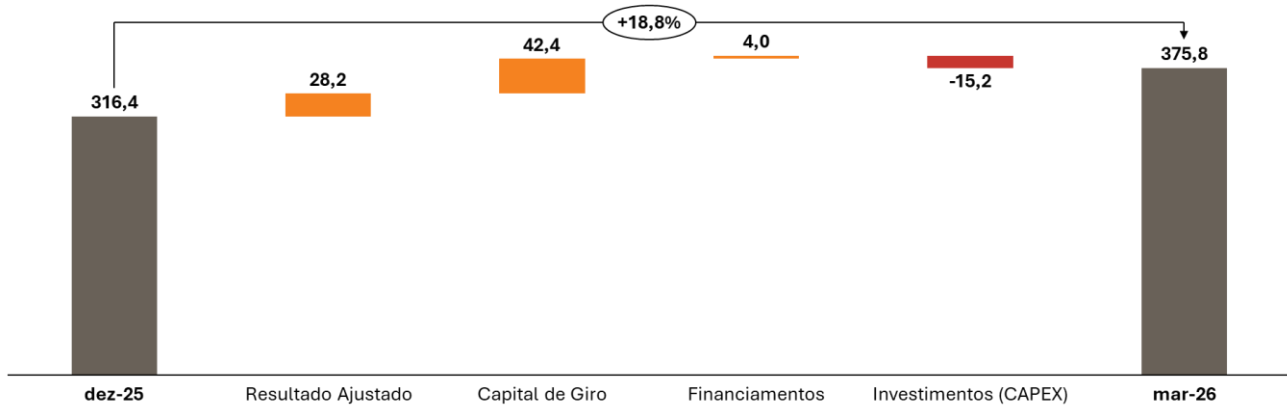
No 1T26, o **Lucro Líquido** da Companhia totalizou R\$17,1 milhões, com margem líquida de 5,4%, frente a R\$25,6 milhões e 7,2% no 1T25, refletindo retração de 1,8 p.p. na base anual.

A redução no período reflete, principalmente, a menor alavancagem operacional, em um contexto de menor volume nos segmentos mais expostos ao ciclo de investimento, como Fazendas e Portos e Terminais. Adicionalmente, o mix de receitas menos favorável, impactado pelo cenário adverso, contribuiu para a compressão das margens brutas.

Ainda assim, a Companhia manteve rentabilidade positiva no período, alcançando o 27º trimestre consecutivo de lucro, refletindo resiliência operacional e disciplina na gestão de custos, mesmo em um ambiente de menor atividade, sem dependência de efeitos não recorrentes para a sustentação dos resultados.

FLUXO DE CAIXA

Figura 6 | Conciliação do fluxo de caixa (R\$ milhões)



A Companhia encerrou o período com posição de caixa fortalecida, totalizando R\$375,8 milhões em março de 2026, frente a R\$316,4 milhões em dezembro de 2025. A geração operacional de caixa permaneceu positiva em R\$28,2 milhões, evidenciando a resiliência da capacidade de geração de recursos, mesmo em um ambiente de negócios mais restritivo.

O capital de giro contribuiu positivamente em R\$42,3 milhões para o fluxo de caixa, com destaque para as rubricas de fornecedores, impostos a recuperar e estoques, refletindo a disciplina na gestão do ciclo financeiro e a eficiência na administração dos ativos e passivos operacionais.

No âmbito dos financiamentos, a Companhia realizou amortizações de principal, refletindo a gestão ativa do endividamento e a estratégia de otimização da estrutura de capital.

Os investimentos totalizaram R\$15,2 milhões no trimestre, sendo R\$13,7 milhões na Kepler e R\$1,5 milhão na Procer, direcionados principalmente a iniciativas de Tecnologia da Informação, em linha com a estratégia de longo prazo.

Esse conjunto de fatores reforça a consistência na geração de caixa, a disciplina financeira e o fortalecimento da posição de liquidez, sustentando uma estrutura de capital sólida mesmo em um cenário mais desafiador.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 1T26, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** foi de 21,4%, refletindo uma redução de 1,7 ponto percentual em relação ao 4T25. Esse movimento decorre, principalmente, da retração de 6,7% no Lucro Operacional após os tributos (NOPAT), que totalizou R\$149,8 milhões no período.

Ao mesmo tempo, o capital investido apresentou leve aumento de 0,6%, alcançando R\$701,7 milhões, contribuindo marginalmente para a redução do indicador.

A combinação entre menor resultado operacional e expansão da base de capital investido pressionou o indicador no trimestre. Ainda assim, o ROIC permanece em patamar elevado e superior ao custo de capital da Companhia, refletindo a disciplina na alocação de recursos e a capacidade de geração de valor ao longo do ciclo.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Figura 7 | Evolução Trimestral do CAPEX (R\$ milhões)

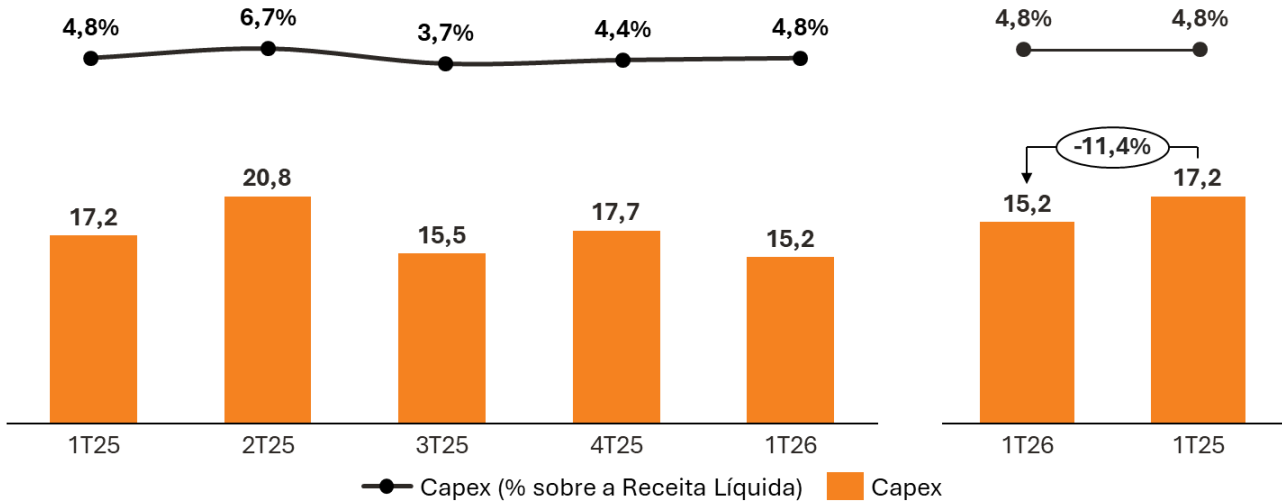
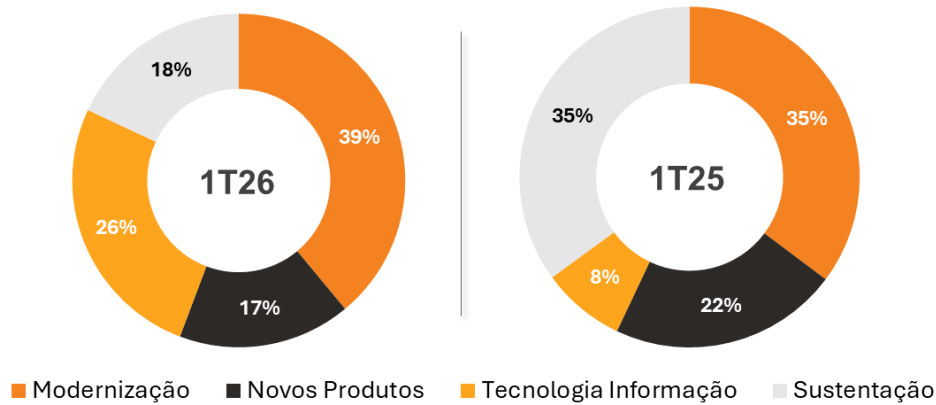


Figura 8 | Distribuição de Capex



No 1T26, os investimentos totalizaram R\$15,2 milhões, equivalentes a 4,8% da Receita Líquida, representando redução de 11,4% em relação ao 1T25. O movimento reflete uma mudança no perfil de alocação de capital, com maior direcionamento para iniciativas de Tecnologia da Informação com foco em digitalização e inovações, que ganharam relevância no período, em contraste com a redução dos investimentos voltados à sustentação das operações.

Modernização (Capacidade Fabril)

Os investimentos destinados à ampliação da capacidade fabril apresentaram redução nominal de 3,9% no 1T26 em relação ao 1T25, passando a representar 39% do Capex total no trimestre, frente a 36% no mesmo período do ano anterior.

No 1T26, os desembolsos foram direcionados, de forma estratégica, à continuidade de projetos já iniciados, alinhados às prioridades de longo prazo da Companhia. Os investimentos contemplaram a adequação do parque fabril às normas vigentes, a modernização da infraestrutura física e tecnológica e o fortalecimento da segurança da informação, reforçando a resiliência operacional, a robustez digital e a sustentabilidade do crescimento do negócio.

Novos Produtos

Os investimentos destinados ao desenvolvimento de novos produtos diminuíram 31% no 1T26 em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda assim, sua participação no Capex total do trimestre foi de 17%, frente a 22% no 1T25, refletindo mudanças no perfil de alocação de capital no período.

No 1T26, os investimentos foram direcionados de forma disciplinada ao avanço do desenvolvimento de novos produtos estratégicos, com destaque para a máquina de limpeza ML Select, o gerador de calor e a linha agroindustrial. Os aportes priorizaram melhorias técnicas e ganhos de eficiência operacional, alinhados à

estratégia de inovação e expansão da Companhia, com foco na geração de valor, fortalecimento da competitividade e ampliação de um portfólio de soluções mais eficientes e aderentes às demandas do mercado.

Tecnologia da Informação (TI)

Os investimentos em Tecnologia da Informação no 1T26 passaram a representar 26% do Capex total do trimestre, frente a 8% no mesmo período do ano anterior, refletindo a priorização de iniciativas voltadas à digitalização e eficiência operacional.

No período, os investimentos estiveram associados à implementação do SAP S/4HANA, aprimoramentos em CRM e adoção de novas soluções de gestão, além da modernização da infraestrutura tecnológica, incluindo cibersegurança e proteção de dados. Essas iniciativas têm contribuído para maior produtividade, integração de processos, confiabilidade das informações e suporte à tomada de decisão.

Alinhadas à estratégia de transformação digital, também têm impulsionado a evolução da engenharia, com maior foco em padronização, ganho de escala e eficiência, ampliando a capacidade de entrega e inovação.

Capex Sustentação

Os investimentos em Capex de sustentação totalizaram 18% do Capex no 1T26, abaixo dos 35% registrados no mesmo período do ano anterior, refletindo uma redução nominal de 54% em relação ao 1T25.

No período, os investimentos de Capex de sustentação concentraram-se na modernização e adequação do parque fabril, incluindo a revitalização da área administrativa de Panambi-RS, melhorias na infraestrutura física e tecnológica e o reforço da segurança da informação, visando preservar a eficiência operacional, mitigar riscos e sustentar a continuidade das operações da Companhia.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | Disponibilidades e Endividamento (R\$ milhões)

Endividamento (R\$ MM)	Mar/26		Dez/25		Mar/25	
FINAME	-		-		-	
IFC	38,3		32,2		9,1	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		-		10,0	
CPR - Cédula de Produtor Rural	96,1		95,0		64,5	
CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	20,3		21,1		11,0	
FINEX	5,2		5,0		-	
Curto Prazo	159,9	50%	153,3	49%	94,7	31%
IFC	121,7		121,6		148,5	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		-		10,0	
CPR - Cédula de Produtor Rural	12,0		12,0		24,0	
Cotas Seniores - FIDC KWI	25,5		28,2		25,0	
Longo Prazo	159,3	50%	161,9	51%	207,6	69%
Endividamento Total	319,2	100%	315,2	100%	302,2	100%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	375,8		316,4		356,8	
Caixa líquido positivo	56,6		1,3		54,6	

O **Endividamento total da Companhia** encerrou o 1T26 em R\$319,2 milhões, com uma estrutura diversificada e alinhada à estratégia financeira. Desse montante, 50,2% referem-se ao financiamento junto ao International Finance Corporation (IFC), 33,9% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,0% às cotas seniores do FIDC KWI (fundo de investimento em direitos creditórios), 6,4% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e 1,6% ao Finex (linha de financiamento à exportação).

A Companhia mantém um perfil de endividamento equilibrado, com distribuição semelhante entre curto e longo prazo, refletindo a gestão ativa do passivo e o alinhamento ao ciclo operacional.

No período, foram realizadas amortizações relevantes, em linha com a estratégia de redução do custo da dívida e otimização do perfil de vencimentos, com continuidade na gestão das obrigações de curto prazo, suportada pela geração de caixa operacional e pelo uso eficiente das disponibilidades.

Como resultado, a Companhia encerrou o trimestre com posição de caixa líquido positivo de R\$56,6 milhões, reforçando a flexibilidade financeira e a capacidade de execução da estratégia de capital.

A Administração segue avaliando oportunidades de refinanciamento e alongamento do perfil da dívida, com foco na otimização do custo e na manutenção de uma estrutura de capital equilibrada.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)*

Tabela 7 | Proventos (R\$ milhões)

REGIME DE CAIXA	2025	2024	2023	Δ% 2025/2024
Dividendos obrigatórios	18,5	27,9	77,7	-33,6%
Juros sobre Capital Próprio	6,2	29,6	32,7	-78,9%
Dividendos intercalares	43,4	-	-	0,0%
Dividendos adicionais	51,5	47,0	-	9,6%
Dividendos intermediários	25,4	44,2	42,3	-42,7%
Total Bruto	145,0	148,7	152,7	-2,5%
Lucro Líquido	156,3	199,2	245,2	-21,5%
Payout (*)	92,8%	74,7%	62,3%	18,1 p.p.

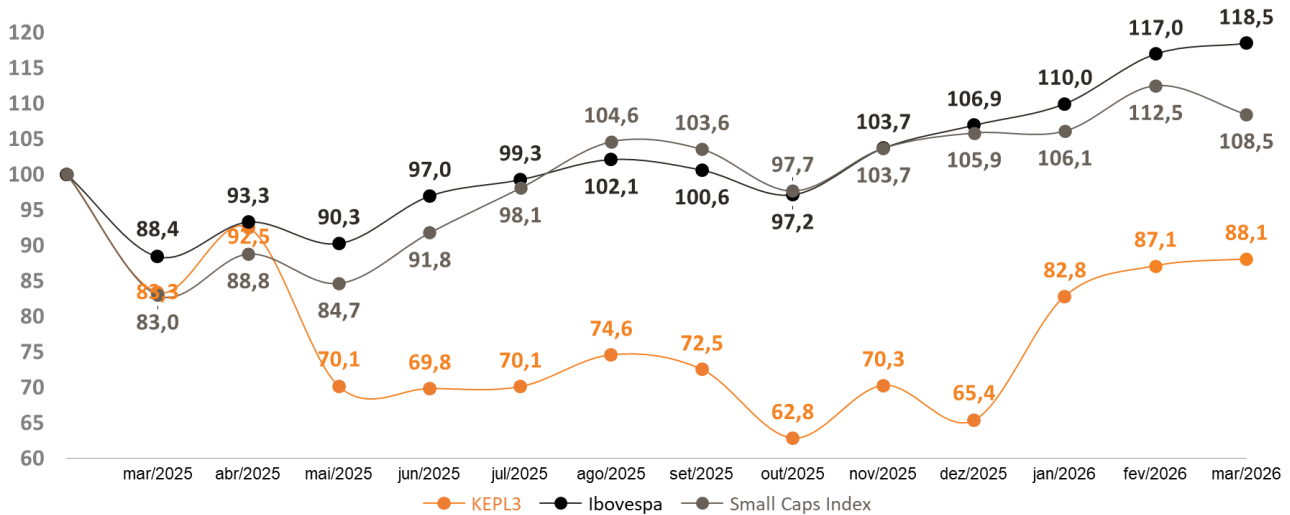
(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano.

Em dezembro de 2025, a Companhia realizou a antecipação de parte dos proventos originalmente previstos para distribuição em 2026, no montante de R\$50 milhões. Essa decisão esteve associada às mudanças no regime de tributação de dividendos no Brasil, vigentes a partir de 2026, que passaram a prever a incidência de imposto de renda sobre a distribuição de lucros em determinadas condições.

Nesse contexto, a antecipação buscou otimizar a remuneração aos acionistas sob a ótica fiscal, aproveitando o regime vigente à época. Como resultado, o payout observado em 2025, calculado pelo regime de caixa, não deve ser interpretado como recorrente, refletindo, em parte, esse efeito pontual de antecipação. Dessa forma, até a data de divulgação deste *release*, em 08 de maio de 2026, não houve distribuição de dividendos, em função da antecipação realizada no exercício anterior.

PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | Kepler versus Mercado | Base 100 | Data base: 31/03/2026



Até março de 2026, as ações da Kepler Weber (KEPL3) registraram retração de 11,9% na comparação anual. No mesmo período, o desempenho ficou aquém dos principais índices de referência, como o Ibovespa (+18,5%) e o índice Small Caps (+8,5%), refletindo a dinâmica específica do setor e do ciclo recente da Companhia.

Ainda assim, a liquidez do papel apresentou evolução relevante no período. No 1T26, a média diária negociada atingiu R\$30,1 milhões, com crescimento de 54,6% em relação ao 1T25. O volume negociado permaneceu em patamar elevado e consistente com os pares do segmento de *Small Caps*, indicando manutenção do interesse e acompanhamento por parte dos investidores.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Figura 10 | Composição Acionária (KEPL3)



ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

No 1T26, a Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, a governança corporativa e a sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética, responsabilidade e integridade. As informações apresentadas neste release foram selecionadas com base em critérios de relevância e materialidade para a Companhia, refletindo seu esforço contínuo para comunicar-se com clareza e consistência. Para consultar dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas, acesse: <https://ri.kepler.com.br>.

Governança e Gestão Estratégica



A Companhia é gerida por duas instâncias deliberativas: a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração (CA) que conta com três comitês de assessoramento, que fortalecem a tomada de decisão e a supervisão estratégica, além do Conselho Fiscal que possui a responsabilidade de fiscalizar os atos da administração, conforme lei 6404/76.

Compromisso ESG

Desde 2022, a Kepler Weber vem estruturando comitês dedicados à governança, sustentabilidade e *compliance*. A Comissão ESG, formada por representantes de diversas áreas, atua na definição de projetos com impacto ambiental e social positivo, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A empresa integra o Novo Mercado da B3 desde junho de 2023, segmento que reúne companhias com os mais elevados padrões de governança corporativa. Em linha com esse posicionamento, em 2025 também foi reconhecida com o Troféu Transparência ANEFAC, na categoria de empresas com valor de mercado de até R\$ 5 bilhões, reforçando seu compromisso com qualidade, clareza e consistência das demonstrações financeiras.

Estrutura de Governança Corporativa

É composta pelos seguintes órgãos e instâncias:

Conselho de Administração: O órgão responde pela estratégia de planejamento de longo prazo e supervisão do desempenho dos diretores.

Conselho Fiscal: Atua de forma independente, fiscalizando as demonstrações financeiras e promovendo transparência e integridade na gestão.

Comitês de Apoio: Comitê de Auditoria e de Riscos, Comitê de Estratégia, Investimentos e Finanças e Comitê de Pessoas, Compliance e Sustentabilidade, que contribuem para a governança corporativa e assessoram o Conselho de Administração.

Comissões temáticas: Criadas para tratar de temas específicos e estratégicos, como ESG, privacidade e ética disciplinar, garantindo o aprofundamento e a aplicação das melhores práticas nesses temas.

Diretoria Executiva: Responsável pela gestão operacional e pela execução das diretrizes estratégicas, alinhando a empresa aos seus objetivos.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de março de 2026, foi deliberada a reeleição do Sr. Bernardo Osborn Gomes Nogueira ao cargo de Diretor Presidente da Kepler Weber S.A., para mandato de 2 (dois) anos, com início em 04 de abril de 2026, nos termos do Estatuto Social. A reeleição reflete a confiança do Conselho de Administração na condução estratégica, na continuidade da gestão e na execução consistente das diretrizes de longo prazo da Companhia ao longo de seu mandato.

Adicionalmente, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de março de 2026, o Sr. Francisco Matturo foi eleito membro do Conselho de Administração da Kepler Weber S.A., com prazo de mandato de 1 (um) ano, até a Assembleia Geral Ordinária que apreciar as contas e as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2026. O Sr. Francisco Matturo possui sólida experiência profissional e atuação relevante no setor do agronegócio.

Na mesma Assembleia, foi reeleita a então atual composição do Conselho Fiscal da Companhia, para mandato até a próxima Assembleia Geral Ordinária, composta por Reginaldo Ferreira Alexandre, Túlia Brugali e Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira, como membros titulares, e Maria Elvira Lopes Gimenez, Rosângela Costa Süffert e Emílio Otranto Neto, como respectivos suplentes.

Gestão de Riscos e Controles Internos

Em 2025, a Kepler manteve uma atuação robusta e consistente no fortalecimento da gestão de riscos corporativos, consolidando a área como um pilar estratégico de suporte à tomada de decisão. Ao longo do período, avançamos na estruturação de práticas que reforçam a segurança, a conformidade regulatória e a eficiência operacional, com foco crescente na integração entre riscos, processos e pessoas.

Destaca-se, ainda, a revisão dos indicadores da matriz de riscos, com atenção especial aos riscos estratégicos classificados como prioritários. Esse movimento reforça nosso compromisso com o desenvolvimento contínuo da cultura de riscos, promovendo uma visão mais preventiva, colaborativa e alinhada aos objetivos estratégicos da Companhia, além de ampliar a proximidade da gestão de riscos com as áreas de negócio.

Social



A Companhia reforça de forma contínua seu compromisso com o desenvolvimento social, cultural e humano, reconhecendo o papel estratégico de seus mais de 1.800 colaboradores. Atualmente, 73% do quadro é composto por homens e 27% por mulheres. Nos cargos de liderança, 26% são ocupados por mulheres, representando um avanço de 1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, o que evidencia a evolução gradual da diversidade em posições estratégicas.

Alinhada ao propósito de **Cuidado com a Vida** e a uma estratégia ESG integrada, a Companhia mantém uma agenda consistente de ações de impacto social, com foco em educação, cultura, esporte, bem-estar e fortalecimento do engajamento comunitário. No trimestre, os investimentos sociais totalizaram aproximadamente R\$200 mil, direcionados a projetos nas regiões onde a Companhia atua, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

Investimento social contínuo nas comunidades

No primeiro trimestre de 2026, a Kepler Weber reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a transformação social ao dar continuidade a uma série de iniciativas voltadas ao fortalecimento das comunidades onde atua. Os projetos têm como foco principal crianças, promovendo valores como sustentabilidade, desenvolvimento humano, autonomia e acesso à educação, à cultura e ao esporte.

As ações apoiadas pela companhia abrangem áreas como educação ambiental, esporte e formação cultural, gerando impacto direto nos municípios de Panambi (RS) e Campo Grande (MS). Por meio dessas iniciativas, a Kepler Weber contribui para o desenvolvimento integral dos participantes, estimulando o protagonismo, a cidadania e a construção de novas oportunidades de futuro.

Entre os destaques estão os projetos de apoio fixo: o Judô para a Vida, que atende semanalmente cerca de 140 crianças (em Panambi-RS e em Campo Grande-MS), utilizando o esporte como ferramenta de inclusão social e formação de valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe. Em Panambi, o projeto Sapatilhas e Laços também beneficia mais de 90 crianças na semana. Entre as participantes, estão bailarinas com síndrome de Down e outros diagnósticos, evidenciando que a dança é uma poderosa ferramenta de inclusão, desenvolvimento e pertencimento. O projeto também proporciona apresentações de Ballet Clássico abertas ao público, ampliando o acesso à cultura e fortalecendo o vínculo entre as crianças, suas famílias e a comunidade.

Outro projeto de grande relevância é o Semente Mágica, que atende semanalmente mais de 120 crianças e conta com o apoio da Kepler Weber há mais de 10 anos. A iniciativa é voltada ao desenvolvimento educacional de alunos da rede municipal de ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas voltadas à sustentabilidade. No primeiro trimestre de 2026, os participantes receberam camisetas e bonés com a identidade visual do projeto, fortalecendo o vínculo com a iniciativa e promovendo o sentimento de pertencimento.

O conjunto dessas ações consolida a companhia como referência em transformação comunitária, reforçando sua atuação como agente de impacto social positivo e alinhando responsabilidade social e sustentabilidade.

Meio ambiente



No primeiro trimestre de 2026, as atividades estiveram concentradas no atendimento e cumprimento de obrigações legais decorrentes da legislação ambiental vigente, bem como elaboração e entrega de relatórios e documentos requeridos pelas condicionantes da Licença de Operação Ambiental de cada unidade operacional. No mês de março, foi realizada a auditoria interna de conformidade legal, que ocorre com frequência anual com a finalidade de verificar e garantir o atendimento às obrigações ambientais aplicáveis ao negócio e identificar eventuais não conformidades ou oportunidades de melhorias na gestão ambiental.

Emissões Atmosféricas e Gases de Efeito estufa (GEE)

No período, foi realizado o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), referente ao ano de 2025, o qual foi elaborado em conformidade com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e com os princípios da norma ABNT NBR ISO 14064-1, contemplando as unidades de Panambi e Campo Grande. Para o mês de maio do corrente ano, está prevista a verificação do inventário por empresa acreditada, com o objetivo de assegurar a integridade, a consistência metodológica, a rastreabilidade dos dados e a confiabilidade das informações reportadas. Os dados consolidados do inventário serão divulgados junto ao Relatório de Sustentabilidade da companhia, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2026.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria independente se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento à Resolução CVM nº 162/22, informamos que, no ano de 2026, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda. foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente, no montante de R\$437,4 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

<p style="text-align: center;">CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Presidente</p> <p style="text-align: center;">Maria Gustavo Brochado Heller Britto Vice-Presidente</p> <p style="text-align: center;">Membros Titulares</p> <p style="text-align: center;">Arthur Heller Britto Daniel Alves Ferreira Ricardo Doria Durazzo Ruy Flaks Schneider Werner Ferreira dos Santos Francisco Matturro</p>	<p style="text-align: center;">CONSELHO FISCAL</p> <p style="text-align: center;">Membros Titulares</p> <p style="text-align: center;">Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira Reginaldo Ferreira Alexandre Túlia Brugali</p> <p style="text-align: center;">Membros Suplentes</p> <p style="text-align: center;">Emílio Otranto Neto Maria Elvira Lopes Gimenez Rosângela Costa Süffert</p>	<p style="text-align: center;">DIRETORIA</p> <p style="text-align: center;">Bernardo Osborn Gomes Nogueira Diretor Presidente</p> <p style="text-align: center;">Renato Arroyo Barbeiro Diretor financeiro e de Relações com Investidores</p> <p style="text-align: center;">Fabiano Schneider Diretor Industrial e Produto</p> <p style="text-align: center;">Diego Wenningkamp Diretor de Implantação de Projetos e Serviços Digitais</p> <p style="text-align: center;">Jean Felizardo de Oliveira Diretor Comercial</p> <p style="text-align: center;">Simone dos Santos Lisboa Diretora de Gente & Gestão</p> <p style="text-align: center;">Marcos Henrique Schwarz Diretor de Supply Chain</p>
<p style="text-align: center;">COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS</p> <p style="text-align: center;">Ricardo Doria Durazzo Coordenador</p> <p style="text-align: center;">Membros:</p> <p style="text-align: center;">Arthur Heller Britto Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Werner Ferreira dos Santos</p>	<p style="text-align: center;">COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS</p> <p style="text-align: center;">Antônio Edson Maciel dos Santos Coordenador</p> <p style="text-align: center;">Membros:</p> <p style="text-align: center;">Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Valmir Pedro Rossi</p>	<p style="text-align: center;">COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE</p> <p style="text-align: center;">Membros:</p> <p style="text-align: center;">Daniel Alves Ferreira Maria Gustavo Brochado Heller Brito Ruy Flaks Schneider</p>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 1T26

Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 11 de maio de 2026 (segunda-feira), a sua videoconferência de resultados em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 10h00 – Horário Brasil
- 09h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

[Inscrição no Webinar – Via Zoom](#)

Palestrantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Time de Relações com investidores:

- **Sandra Vieira** | Coordenadora de RI
- **Rickson Ramalho** | Analista de RI
- **Thalles Morelli** | Analista de RI

Contato: ri.kepler@kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no ambiente de negócios, considerando mercado, desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	1T26 (A)	AV%	4T25 (B)	AV%	1T25 (C)	AV%	AH% (A)/(C)	(A)/(B)
Receita Operacional Líquida	318.059	100,0%	398.662	100,0%	357.230	100,0%	-11,0%	-20,2%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(251.751)	-79,2%	(299.382)	-75,1%	(272.102)	-76,2%	-7,5%	-15,9%
Lucro Bruto	66.308	20,8%	99.280	24,9%	85.128	23,8%	-22,1%	-33,2%
Despesas com vendas	(24.129)	-7,6%	(25.576)	-6,4%	(25.368)	-7,1%	-4,9%	-5,7%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(716)	-0,2%	583	0,1%	(19)	0,0%	3668,4%	-222,8%
Despesas gerais e administrativas	(23.509)	-7,4%	(24.560)	-6,2%	(22.593)	-6,3%	4,1%	-4,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	4.658	1,5%	7.867	2,0%	6.123	1,7%	-23,9%	-40,8%
Lucro (Prejuízo) Operacional	22.612	7,1%	57.594	14,4%	43.271	12,1%	-47,7%	-60,7%
Despesas financeiras	(19.169)	-6,0%	(20.090)	-5,0%	(22.223)	-6,2%	-13,7%	-4,6%
Receitas financeiras	20.384	6,4%	19.764	5,0%	20.461	5,7%	-0,4%	3,1%
Resultado Antes do IR e da CSLL	23.827	7,5%	57.268	14,4%	41.509	11,6%	-42,6%	-58,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.929)	-0,6%	1.488	0,4%	(3.668)	-1,0%	-47,4%	-229,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(4.770)	-1,5%	5.996	1,5%	(12.289)	-3,4%	-61,2%	-179,6%
Imposto De Renda e Contribuição Social	(6.699)	-2,1%	7.484	1,9%	(15.957)	-4,5%	-58,0%	-189,5%
Lucro Líquido	17.128	5,4%	64.752	16,2%	25.552	7,2%	-33,0%	-73,5%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Mar/26		Dez/25		Mar/25		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(C)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO								
Circulante	1.002.178	66,1%	987.373	65,3%	1.001.352	66,1%	1,5%	0,1%
Caixa e equivalentes de caixa	375.759	24,8%	316.431	20,9%	356.824	23,6%	18,7%	5,3%
Contas a receber de clientes	236.530	15,6%	258.235	17,1%	265.900	17,6%	-8,4%	-11,0%
Estoques	268.110	17,7%	279.302	18,5%	307.096	20,3%	-4,0%	-12,7%
Tributos a recuperar	101.258	6,7%	108.389	7,2%	47.800	3,2%	-6,6%	111,8%
Outros ativos	20.521	1,4%	25.016	1,7%	23.732	1,6%	-18,0%	-13,5%
Não Circulante	514.476	33,9%	525.033	34,7%	514.052	33,9%	-2,0%	0,1%
Contas a receber de clientes	26.269	1,7%	31.695	2,1%	36.151	2,4%	-17,1%	-27,3%
Tributos a recuperar	18.802	1,2%	22.100	1,5%	33.358	2,2%	-14,9%	-43,6%
Tributos diferidos	29.442	1,9%	34.212	2,3%	30.070	2,0%	-13,9%	-2,1%
Outros ativos	9.565	0,6%	5.115	0,3%	8.729	0,6%	87,0%	9,6%
Investimentos	218	0,0%	218	0,0%	110	0,0%	0,0%	98,2%
Propriedades para investimentos	1.243	0,1%	1.260	0,1%	1.312	0,1%	-1,3%	-5,3%
Imobilizado	274.347	18,1%	277.309	18,3%	262.237	17,3%	-1,1%	4,6%
Intangível	140.024	9,2%	137.317	9,1%	122.577	8,1%	2,0%	14,2%
Direito de uso	14.566	1,0%	15.807	1,1%	19.508	1,3%	-7,9%	-25,3%
TOTAL DO ATIVO	1.516.654	100,0%	1.512.406	100,0%	1.515.404	100,0%	0,3%	0,1%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante	494.789	32,6%	504.840	33,4%	498.986	32,9%	-2,0%	-0,8%
Fornecedores	123.145	8,1%	81.948	5,4%	113.015	7,5%	50,3%	9,0%
Financiamentos e empréstimos	159.911	10,5%	153.288	10,1%	94.652	6,3%	4,3%	68,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	34.678	2,3%	42.096	2,8%	36.923	2,4%	-17,6%	-6,1%
Adiantamento de clientes	124.374	8,2%	166.265	11,0%	121.296	8,0%	-25,2%	2,5%
Tributos a recolher	5.278	0,4%	2.884	0,2%	4.484	0,3%	83,0%	17,7%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.004	0,1%	2.206	0,2%	804	0,1%	-54,5%	24,9%
Comissões a pagar	10.800	0,7%	15.737	1,0%	11.968	0,8%	-31,4%	-9,8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	2.100	0,1%	2.100	0,1%	70.000	4,6%	0,0%	-97,0%
Provisão para garantias	9.411	0,6%	11.406	0,8%	25.598	1,7%	-17,5%	-63,2%
Opção de venda	4.819	0,3%	4.819	-	-	0,0%	-	-
Arrendamentos	4.556	0,3%	4.551	0,3%	4.274	0,3%	0,1%	6,6%
Outros passivos	14.713	1,0%	17.540	1,2%	15.972	1,1%	-16,1%	-7,9%
Não Circulante	230.015	15,2%	233.335	15,4%	302.259	20,0%	-1,4%	-23,9%
Financiamentos e empréstimos	159.278	10,5%	161.871	10,7%	207.567	13,7%	-1,6%	-23,3%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.675	0,8%	12.497	0,8%	12.229	0,8%	1,4%	3,6%
Opção de venda	43.696	2,9%	43.696	2,9%	63.391	4,2%	0,0%	-31,1%
Arrendamentos	12.318	0,8%	13.452	0,9%	16.873	1,1%	-8,4%	-27,0%
Outros passivos	2.048	0,1%	1.819	0,1%	2.188	0,1%	12,6%	-6,4%
Patrimônio Líquido	791.850	52,2%	774.231	51,2%	714.159	47,1%	2,3%	10,9%
Capital social	344.694	22,7%	344.694	22,8%	344.694	22,8%	0,0%	0,0%
Ações em Tesouraria	(59.084)	-3,9%	(59.084)	-3,9%	(59.671)	-3,9%	0,0%	-1,0%
Reservas de capital	9.341	0,6%	8.926	0,6%	8.305	0,6%	4,6%	12,5%
Reservas de reavaliação	158	0,0%	158	0,0%	158	0,0%	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	20.649	1,4%	21.050	1,4%	22.266	1,5%	-1,9%	-7,3%
Reserva de lucros	458.487	30,2%	458.487	30,3%	372.419	24,6%	0,0%	23,1%
Lucro acumulado do período	17.605	1,2%	-	0,0%	25.988	1,7%	100,0%	-32,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.516.654	100,0%	1.512.406	100,0%	1.515.404	100,0%	0,3%	0,1%

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	1T26	1T25
<i>(Em milhares de reais)</i>		
Fluxos de caixas das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	23.827	41.509
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	11.052	9.625
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	178	395
Provisões de estoques	604	2.527
Provisões de garantias	(1.995)	(5.161)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	716	19
Outras provisões	(708)	(2.494)
Custo do imobilizado/intangível baixados	36	905
Resultado financeiro	4.746	904
Juros incorridos s/arrendamentos	637	769
	39.093	48.998
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	26.415	9.605
Estoques	10.588	(13.246)
Tributos a recuperar	10.429	901
Outros ativos	6.425	13.666
Fornecedores nacionais e estrangeiros	41.273	12.953
Obrigações sociais e trabalhistas	(7.418)	(12.820)
Tributos a recolher	2.362	(2.063)
Adiantamento de clientes	(41.891)	(74.346)
Outros passivos	(6.412)	(6.968)
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	80.864	(23.320)
Juros pagos por financiamentos e empréstimos	(4.529)	(5.737)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.099)	(7.179)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	73.236	(36.236)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(9.575)	(13.131)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	31.683
Caixa líquido utilizado nas atividades investimentos	(9.575)	18.552
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ações em tesouraria	-	(923)
Amortização de financiamentos e empréstimos	-	(10.000)
Cotas seniores - FIDC KWI	(2.702)	841
Gastos de estruturação de financiamentos	135	(73)
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	-	(3.384)
Contraprestação de arrendamentos	(1.766)	(1.770)
Caixa líquido utilizado nas atividades financiamento	(4.333)	(15.309)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	59.328	(32.993)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	316.431	389.817
Caixa no final do exercício	375.759	356.824
Varição do caixa e equivalentes de caixa no exercício	59.328	(32.993)

Para informações, acesse nossa central de resultados:

<https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R\$mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.